

Título: Canções
Gênero: Literatura e Ficção
Autora: Léa Ferro
Data: 15-11-2009
Site: www.leaferro.com

Canções



Adoro canções, todas elas. As canções fazem parte do que eu sou.

Claro, quando digo canções, estou me referindo a uma seleção bastante íntima. Ouvir música me remete a pensamentos particulares e quase todas que aprecio me lembram alguém. Ah o que seria do mundo sem as magníficas canções? E dá-se tantos nomes ao que poderia definir apenas como som. O simples canto de um passarinho acaba por se tornar numa canção.

Estive tantos anos ligada a um mundo estranho que não me dava conta dos detalhes pequeninos e importantes da vida. Como um som.

Ouçó agora, nesta tarde de Domingo nublada e chuvosa, embora já seja primavera e o sol esteja presente em boa parte dos dias, a voz de Nana Caymmi traduzindo os meus sentimentos: “Onde você estiver / não se esqueça de mim...”

Esta voz macia me faz pensar em tantas coisas, mas acima de tudo, neste exato momento, para que não se esqueça de mim. Não quero que se esqueça de mim,

embora eu saiba que este é seu desejo. Queria estar em seu pensamento, embora eu reconheça que nem sempre faço questão de me lembrar de você, porque pensar em você me trás mágoas imensas e insanas.

Mas como não me lembrar de você?

Muitas pessoas invejariam a nossa cumplicidade. A amizade para onde foi? No que se tornou? O que fizeram das borboletas que passeavam pelo nosso jardim? Quando foi a última gargalhada?

E pensar que nunca dividimos, sempre multiplicamos, você poderia estar a quilômetros de distancia, mas eu não me sentia só, não temia as madrugadas insones, nem as dores brejeiras, nem guardava as alegrias numa caixa, porque você fazia parte de todos os momentos.

Quando olho para trás, me perco, como se tudo estivesse escuro e eu não fosse capaz de perceber.

A vida é um vai e vem tremendo. Pessoas, amigos, amores, lugares, sentimentos. Todos os dias envelhecemos, mas só nos damos conta quando folheamos o álbum de fotografias empoeirado na estante da sala. Engordamos, emagrecemos, formamos novas opiniões, os fios de cabelo nos presenteiam com a brancura dos anos e basta chover quarenta dias para regressarmos ao passado e dizer que anos atrás havia chovido na mesma intensidade. Por onde será que andam aquelas pessoas, que faziam parte dos nossos dias, no tempo daquelas chuvas fortes iguais a do mês passado?

Tanta gente já morreu no decorrer dos anos, gente jovem, gente velha, gente estranha... E tantas outras nasceram...

A vida não para!

O tempo passando depressa e eu aqui pensando por onde anda você, que fazia questão de me dizer bom dia, quando eu fazia questão de te contar todas as novidades.

“Onde você estiver / não se esqueça de mim...”

E eu que quis tanto esquecer você, me iludindo, me enganando, acreditando que doeria menos se eu simplesmente te esquecesse e nada mais. Talvez eu saiba onde te encontrar, mas não queira, ou não tenha coragem, ou não possa, ou...

Queria calar ou simplesmente contar a alguém este tormento, mas não haveria pessoas a me ouvir, nem a compreender. Quem compreenderia que amigos deixaram de ser amigos mesmo sentindo saudade?

Às vezes, sinto como se você tivesse morrido e eu não aceitasse a sua morte, numa tola maneira de me preservar da dor, de fingir não sentir saudade.

Quando nos perdemos, acreditei que seria passageiro, mas não foi. Depois tentei acreditar que seria suportável conviver com sua ausência, mas não é. Fingir que você morreu não alivia em nada o vazio que se instalou em mim.

Somos capazes de aprender a conviver com a ausência daqueles que morreram de fato, mas não nos habituamos com a ausência dos que partem da nossa vida por espontaneidade.

As canções parecem que foram feitas para nos fazer sentir saudade, de pessoas, situações, épocas, viagens... Agora ouço as canções que me fazem sentir saudade de você.

Porque você? Você por quê?

As manhãs aqui são luminosas, os dias quentes, o mar permanece lindo e imponente, a natureza toma grande parte do mapa, as flores são singelas, o ar é calmo e o doce das estrelas tem o mesmo sabor do céu que compartilhamos...

Minha vida é outra vida agora, quase perfeita, tranqüila, alegre, serena, tenho um grande amor que me acompanha os dias, tenho canções e luares que me engrandecem, tenho risos que me embriagam as madrugadas e amigos raros a complementar a minha poesia, no entanto, algo permanece vazio dentro de mim...

...Sinto sua falta, mas não tenho para quem dizer.

Preferia não ouvir canções.

*** FIM ***

Copyright © Léa Ferro. Todos os direitos reservados